

JORNAL FERAESP

NOVEMBRO DE 2023

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS

WWW.FERAESP.ORG.BR

DESDE 2017 - EDIÇÃO NÚMERO 69

A FERAESP MANTÉM CANAL ABERTO AOS EMPREGADOS ASSALARIADOS RURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO E SINDICATOS. VIU OU VIVÊNCIOU ALGUMA IRREGULARIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO ?

DENUNCIE EM NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO: (18) 3325 - 1796
FERAESP@FERAESP.ORG.BR

WHATSAPP: (14) 99873-9557 OU EM SEU SINDICATO.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).



DESTAQUE

FERAESP PARTICIPA DE ENCONTRO INTERNACIONAL PAG - (4)

AFRONTA AOS TRABALHADORES: CARTEIRA VERDE E AMARELA É APROVADA NA CÂMARA PAG- (3)

FERAESP PARTICIPA DE ENCONTRO EM ASSENTAMENTO PARA DISCUTIR A REFORMA AGRÁRIA NO PAÍS PAG - (3)

FERAESP REALIZA ENCONTRO ENTRE SINDICATOS INTERNACIONAIS EM IBATÉ/SP PAG - (4)

FERAESP INTEGRA ENCONTRO INTERNACIONAL EM CAMPINAS/SP PAG - (4)

INFLAÇÃO
MÊS DE REFERÊNCIA: OUTUBRO DE 2023
ÚLTIMOS 12 MESES

INPC: 4,14%

IPCA: 4,82%



IMPACTOS DA VITÓRIA DO “ULTRALIBERAL” ARGENTINO MILEI NA ECONOMIA BRASILEIRA E MERCOSUL



Javier Milei

No dia 19 de novembro de 2023, a Argentina elegeu o “ultraliberal”, Javier Milei, a Presidência do País de Diego Maradona, o que pode causar impactos não apenas naquele país, mas também no Brasil e países da América do Sul.

Quem é Milei, presidente eleito na Argentina

Javier Milei, do partido “La Libertad Avanza” (a liberdade avança), é um economista “ultraliberal”, que prega entre outras coisas o fim do Banco Central Argentino e a substituição da moeda, o peso argentino, pelo dólar americano.

SISTEMA DE ARRECAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site www.feraesp.org.br no link “Sistema de geração de guias”.

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: tesouraria@feraesp.org.br ou pelo telefone (18) 3325 - 1796.

FERAESP
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1989

JORNAL FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Av. Siqueira Campos, 235, Vila Operaria, Assis - SP - CEP 19804-010.

Fone: (18) 3325 - 1796 - WhatsApp (14) 99873-9557 - e-mail: feraesp@feraesp.org.br

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP

Milei, que foi apoiado pelo ex-presidente brasileiro nas eleições do país vizinho, Jair Bolsonaro, é conhecido como “El Loco” (o louco), teve uma infância marcada por bullying, de acordo com sua biografia não autorizada do jornalista Juan Gonzalez. É ex-jogador de futebol e é ligado a Mauricio Macri, ex-presidente argentino e ex-presidente do clube de futebol Boca Junior.

A partir de 2018, Javier começou a ter notoriedade nos meios de comunicação argentino com o discurso “liberal libertário”, cunhado por ele próprio. Foi eleito deputado.

Principais propostas de Milei

São: a dolarização da economia argentina em etapas, a redução dos gastos estatais e a privatização de empresas públicas.

Na esfera do trabalho, ele propõe o fim das verbas rescisórias para reduzir os custos trabalhistas, mas duas das propostas que mais geraram polêmica encontram-se na esfera de segurança: a desregulamentação do porte de armas e a militarização das prisões, de acordo com a rede de televisão CNN Brasil.



Relações com Lula e o Mercosul

Milei, já chamou o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), de “socialista com vocação totalitária” e vê o Mercosul (bloco econômico da América do Sul) como um “fracasso”. Ainda afirmou que, não terá relações com a China, um dos principais parceiros comerciais de seu país, por serem comunistas, segundo entrevista para o “The Economist”.

Contradições do discurso de Milei

Milei não terá maioria no Congresso Argentino, o que dificultará a aplicação de suas promessas de campanha. Outro ponto importante, é que Milei, durante as eleições, se atrelou a Bolsonaro (PL) em contraposição a Lula e sinalizou rompimentos com o governo atual do Brasil. Entretanto, no dia 26 de novembro, a Chanceler Diana Mondino, veio ao Brasil e convidou o presidente Lula para a posse de Milei e afirmou que a parceria com o Brasil continuará.

Problemas da aplicação das ideias de Milei pra economia Argentina

Dolarização – sistema bi-monetário

A dolarização, em etapas, sistema bi-monetário, pode causar aumento da inflação, já muito elevada no país vizinho. A moeda possui três funções clássicas: reserva de valor, unidade de conta e meio de troca. Em relação a reserva de valor, as pessoas irão preferir ter essa reserva em dólar (moeda forte) o que leva estas a fazerem contas nesta moeda, além de se tornar a unidade de conta. O governo, neste sistema bi-monetário, usa a moeda nacional, neste caso, o peso argentino, como meio de pagamento para as transações (pagamentos) de fornecedores e aposentados, por exemplo. Com a apreciação do dólar (valorização) e conseqüente depreciação (desvalorização) do peso, isso faz com que os preços nominais da moeda nacional disparem, quando esta, é convertido para o dólar, causando mais inflação, como já ocorre na Argentina.

Dolarização completa da economia

A dolarização total da economia, pode acabar com o processo inflacionário, a princípio, dado a perda de confiança das pessoas no peso argentino, o dólar reestabeleceria a confiança. Entretanto, isso levaria a perda da soberania da emissão da moeda nacional. As conseqüências são a ausência da política monetária e cambial.

A dolarização total da economia, leva, como no exemplo do Panamá, ao descontrole do crime organizado, pois o país, sem o controle da moeda, dificilmente saberia a origem do dólar, o que facilita a “lavagem de dinheiro” pelo crime organizado. Desta forma, com a perda do controle da política monetária, a economia Argentina ficará refém do Banco Central Americano (FED), mesmo que mantido o Banco Central Argentino, este, perderia quase todas as suas funções. Um exemplo da perda da soberania da política monetária é a taxa básica de juros, a remuneração dos títulos da dívida argentina ficaria à mercê das decisões do FED.

Impactos na economia Brasileira com as eventuais mudanças propostas por Milei

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), mostram que, a Argentina configurou, em 2022, como o terceiro maior importador Brasileiro (cerca de R\$63 bilhões) e o terceiro maior exportador (cerca de R\$74 bilhões). Como já apresentado, Milei não terá maioria no Congresso Argentino, portanto, a não ser que o cenário mude, ele não irá conseguir deixar o Mercosul, que já projeta importantes acordos com a União Europeia, por exemplo. Uma possível saída da Argentina do bloco sul americano, pode aumentar as fragilidades da economia do país de Maradona e enfraquecer o bloco, conseqüentemente a economia Brasileira.

Considerações

A princípio, se as mudanças propostas por “El Loco”, fossem de fato efetivadas, isso causaria problemas não só ao país vizinho, mas também a seus pares Sul Americanos.

Ao que parece, as medidas propostas são mais de cunho eleitoreira do que ação prática, dado todos os problemas que essas ações causariam não só para a Argentina, como também para o Brasil e os países do Mercosul. Além disso, Milei não terá maioria no Congresso, o que deverá ser uma dificuldade para seu Governo e também já sinalizou que não romperá relações com o Brasil.

Afronta aos trabalhadores: carteira verde e amarela é aprovada na Câmara



A Câmara dos Deputados aprovou no dia 24 de novembro a volta de parte do texto da Carteira Verde e Amarela, proposta de Jair Bolsonaro (PL), que foi derrotada no Senado. Foram 286 votos favoráveis e 91 contrários à proposta.

A proposta é facilitar a contratação de jovens entre 19 e 24 anos de idade e pessoas a partir de 50 anos. O pretexto que, na verdade, retira ganhos dos empregados, prevê que a contribuição social da empresa à Seguridade Social passa de 20% para 10% do salário dos empregados, o que vai provocar um aumento do déficit da Previdência Social, já que essa renúncia não prevê de onde virá o dinheiro para cobrir este prejuízo. As contratações ficariam limitadas a 10% do quadro funcional.

Para ser aprovado definitivamente o projeto precisa ser votado pelo Senado e sancionado pelo presidente da República.

FERAESP participa de encontro em assentamento para discutir a reforma agrária no País



FERAESP participou de encontro, no dia 29 de novembro, que discutiu a reforma agrária no Brasil.

O encontro realizado no assentamento Monte Alegre, na cidade de Motuca/SP, contou, além da Feraesp, com a parceira Rede Suco de Laranja, com o sindicato Alemão, Ver.di, sindicatos Sul Africanos e Liderança do assentamento.



O debate no assentamento faz parte de várias ações da FERAESP e parceiros que visam o fortalecimento das entidades em defesa dos trabalhadores brasileiros, Europeus e Africanos.

FERAESP realiza encontro entre sindicatos internacionais em Ibaté-SP



A comitiva internacional, formada por sindicatos da Alemanha e Sul Africanos, visitou a casa do empregado rural de migrantes que exercem atividade laboral no subsetor da laranja na cidade de Ibaté-SP.



A visita do dia 29 de novembro, teve como objetivo explorar formas de amparo a empregados que vem, principalmente, da região nordeste do País.

A Feraesp foi representada pelo secretário geral, Aloisio José dos Santos filho, o luinha e pelo diretor de comunicação, Gilson do Lago.

FERAESP integra encontro internacional em Campinas/SP



Com realização da Tie Global, o encontro internacional, realizado nos dias 30 e 31 de novembro, na cidade de Campinas-SP, discutiu formas de melhorias para os empregados do subsetor da laranja no Brasil, além de ações conjuntas entre as entidades internacionais.

O encontro contou com a participação de universidades públicas brasileiras, GIZ, Rainforest Alliance, Rede Suco, do sindicato Alemão: Ver.di, sindicatos Sul Africanos e federações e sindicatos de empregados rurais e indústria de São Paulo e Brasil.

A Feraesp foi representada pelo presidente, Jotalune Dias dos Santos, o jota; pelo secretário geral, Aloisio dos Santos Filho, o luinha; pelo diretor de comunicação, Gilson do Lago e pelo diretor de políticas sindicais, Eduardo Porfirio, o polaco.

